1120 consigo respirar

Sérgio Adriano H | Artista Claudinei Roberto | Curador

Curador

não consigo respirar

Sérgio Adriano H | Artista Claudinei Roberto | Curador



Caro(a) Educador(a)

Está em suas mãos o material educativo da exposição **Não consigo respirar** do artista *Sérgio Adriano H* (1975), com obras que serão incorporadas ao acervo do Fama Museu, [Fábrica de Artes Marcos Amaro], que foi criado em 2018 na cidade de Itu no interior do Estado de São Paulo. Natural de Joinville - Santa Catarina, Sérgio é artista visual de múltiplas linguagens, formado em artes visuais e mestre em filosofia, pesquisador, fotógrafo, performer e integrante do *Grupo P.S.*

Quando nos perguntamos qual o público mais importante da mostra, dizemos que é o público ligado a educação. O projeto pedagógico se apresenta como um conjunto de ferramentas criado para qualificar a experiência do público, com vistas a real universalização do acesso ao conteúdo das obras expostas. Pensando no público não mais como um espectador, mas como potencial criador.

A educação é o eixo da transformação necessária para que nossa sociedade alcance o desenvolvimento de todo o seu potencial. É com alegria portanto, que trazemos o presente material pedagógico às suas mãos, como contribuição ao trabalho realizado por todos os professores e educadores, que diariamente operam o milagre do ensino.

SOBRE A EXPOSIÇÃO

O termo **Não consigo respirar,** que deu nome à exposição, foi escolhido por *Sérgio Adriano H* pois foram as últimas palavras de George Floyd durante uma violenta abordagem policial em Minneapolis nos Estados Unidos em 25 de maio de 2020. George Floyd morreu por asfixia após um policial branco ajoelhar sobre o seu pescoço e suas costas, o que deflagrou uma série de protestos nos Estados Unidos e em todo o mundo. O movimento ativista antirracista desencadeado com este assassinato teve ampla participação do *Black Lives Matter*, pedindo à reforma da polícia e a legislação para lidar com as desigualdades raciais.

O movimento antirracista é uma forma de ação contra o ódio, preconceito racial, racismo sistêmico e a opressão estrutural de grupos marginalizados racialmente e etnicamente. O antirracismo é geralmente estruturado em torno de esforços e ações deliberadas para fornecer oportunidades equitativas para todas as pessoas em um nível individual e sistêmico. Como filosofia, pode-se engajar reconhecendo privilégios pessoais, enfrentando atos e sistemas de discriminação racial e/ou trabalhando para mudar preconceitos raciais pessoais.

Enquanto gatilho de uma série de protestos, a súplica de George Floyd também nos faz refletir sobre quantas pessoas negras não conseguem respirar no mundo, hoje. No Brasil, fala-se muito na falsa ideia de que o racismo por aqui é mais brando, o que nos impede muitas vezes de enxergar o quanto está naturalizado. Não podemos esquecer que o nosso país foi o último das Américas a abolir a escravidão e estatísticas revelam que a população negra está mais exposta à violência no Brasil. Os negros representam 55,8% da população brasileira e são 71,5% das pessoas assassinadas. Entre 2006 e 2016, a taxa de homicídios de indivíduos não negros (brancos, amarelos e indígenas) diminuiu 6,8%, enquanto no mesmo período a taxa de homicídios da população negra aumentou 23,1%. Segundo dados da Anistia Internacional, a cada 23 minutos um jovem negro é assassinado no Brasil, o que evidencia que está em curso o genocídio da população negra, sobretudo jovens.

Durante o período da pandemia, não foi diferente, ficou ainda mais perceptível esta diferença entre pessoas brancas e negras. Os números comprovam este fato, uma pesquisa no início da pandemia apontou que pretos e pardos são 1 em cada 4 hospitalizado por Covid –

19, mas são 1 em cada 3 mortos. O que se deve observar, em verdade, é que, entre as pessoas hospitalizadas, as negras são as que efetivamente morrem mais.¹

Portanto, a exposição **Não consigo respirar** busca o diálogo com o espectador, a comunidade e os estudantes sobre a igualdade entre os homens, tornando visível o que está invisível. Atuante em movimentos antirracistas, Sergio Adriano H afirma que "A arte que proponho tem o objetivo ainda maior que resistir. O momento atual é de provocar o pensamento, fomentar perguntas sobre o que achamos que já não existe mais. O quilombo nunca terminou. O quilombo agora é invisível. Só vê quem sente."

EXERCITANDO

Os exercícios que se encontram nestas lâminas foram desenvolvidos a partir de algumas obras que fazem parte da exposição **Não consigo respirar**. Eles tratam de questões presentes nas obras de arte e estão desenhados de maneira a serem realizados em qualquer lugar (sala de aula, parques, universidades, em casa, entre outros).

Mais do que uma recepção passiva ou puramente estética de uma obra de arte, nossa intenção é provocar questionamentos que auxiliem no desenvolvimento crítico a partir da obra, e estes exercícios pretendem buscar reflexões que se estendem ao contexto e vivência do(a) aluno(a). As relações de diálogo que podem surgir a partir destas reflexões são muito caras ao artista, uma vez que Sérgio Adriano H. se faz presente em suas exposições, justamente na intenção de estabelecer uma conversa enquanto artista propositor e os espectadores.

O formato dos exercícios propostos também contempla a sua adaptação por parte de cada professor(a), a fim de desenvolver variantes e/ou novos exercícios. Há uma preocupação que este material possa ser utilizado tanto no ensino presencial quanto a distância, dado o contexto de pandemia que se apresenta para o ano de 2021.

Acreditamos que esta proposta também possa auxiliar o(a) educador(a) na implantação da lei 11. 645² que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e cultura afrobrasileira e indígena".

-

¹ https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/04/coronavirus-e-mais-letal-entre-negros-no-brasil-apontam-dados-da-saude.shtml

² Lei de diretrizes e bases da educação. Fonte: http://portal.mec.gov.br

O ARTISTA

Sérgio Adriano H expressa através de imagens eloquentes sua indignação contra as estratégias de poder baseadas na repetição de verdades fabricadas. Assim, através de instalações que carregam ironia, sarcasmo e humor ácido, o artista desvenda o real sentido de expressões populares, ilustrações de livros famosos e até mesmo a definição do termo "negro" que ainda hoje em nossos dicionários de língua portuguesa criam associações que descambam para o racismo.

As pesquisas atuais de Adriano se aprofundam na busca pelo seu lugar no mundo, na cidade, na história e o entendimento do seu corpo, como a fonte das inquietações e certezas que motivam o seu fazer artístico. Seu corpo se transforma em ferramenta e a performance em poderosa linguagem, como bem mostram as fotografias e vídeos nos quais o artista coloca seu corpo em cima do pedestal abandonado num parque da cidade ou dentro da lixeira coletiva ornamental de um condomínio de luxo.

A crítica política e social presente na obra de Adriano é forjada permanentemente na experiência de campo, no contexto da vida real, na provocação alcançada pelas situações, instalações e objetos que cria justamente para incomodar e fazer pensar. Adriano expõe um trabalho que, apesar de lidar com assuntos delicados e pouco digeridos pela sociedade, provoca o desconforto necessário e suficiente para confrontar toda a hipocrisia que continuamos alimentando e naturalizando.³

A EXPOSIÇÃO

A mostra conta com diversos trabalhos produzidos entre 2018 e 2021, como a instalação *Brasil brasileiro*, que consiste de uma arara para roupas onde expõe cerca de doze roupas de bebê, em que estão estampadas frases que pré-condicionam o indivíduo negro ao nascer; apresenta também uma série de objetos, como o trabalho que o artista utiliza o pente que sua irmã usava enquanto era jovem para alisar os cabelos, ou ainda a série *Sonhos bordados*, composto de uma vassoura e um pano de chão bordado, onde questiona permissão que alguns não tem para sonhar. Participam também desta exposição, três trabalhos que envolvem

³ Texto de apresentação do artista Sergio Adriano H na galeria Choque Cultural. Fonte: https://www.choquecultural.com.br/pt/artista/sergio-adriano/

interferências sobre livros, objetos que tem se tornado bastante recorrente na pesquisa de Sergio Adriano H. Apresenta um trabalho inédito, *Nasceu Preto, Viado e Pobre*, uma projeção de palavras. Para o projeto educativo, Sérgio Adriano H. disponibilizou um de seus trabalhos em vídeo no modo online, *Grite* da série *Palavras Tomadas*, o link está disponível no material pedagógico.

DO USO DO MATERIAL (vide lâminas)

Como proposta para um pensar aprofundado, tomaremos para estudo quatro imagens deste núcleo expositivo. Cada uma das lâminas virá acompanhada de proposições de exercícios e reflexões a serem realizadas com os(as) alunos(as), além do texto do curador *Claudinei Roberto da Silva* sobre a exposição **Não consigo respirar**.

Seguem abaixo algumas sugestões de referências complementares de livros, textos e recursos audiovisuais que discutem tanto o assunto da exposição, o racismo e movimento antirracista, assim como também busca ampliar para relações como a tomada de consciência, a questão do racismo no Brasil, a história da abolição da escravatura, a vadiagem e alternativas a esta realidade. A fim de estender a discussão e questionamentos que possam vir a surgir em torno do tema durante a aplicação das proposições.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALEIJADINHO. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2021.

Disponível em: < https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8614/aleijadinho>. Acesso em: 07 de Jun. 2021

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Ed. Polen, 2019. (Feminismos Plurais)

BALDWIN, James. Uma carta de um lugar da minha mente. São Paulo: n-1 edições, 2020.

Disponível em: < https://www.n-1edicoes.org/textos/111>

EMICIDA: AMARELO - É TUDO PRA ONTEM. Direção de Fred Ouro Preto. Netflix, 2020. (89 min.)

MBEMBE, Achille. Necropolítica. Artes e ensaios. Ed. Ufrj, 2016 Disponível em:

https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169

OS PANTERAS NEGRAS: VANGUARDA DA REVOLUÇÃO. Direção: Stanley Nelson, 2015. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=1164022907042075

RAMOS, Célia Maria Antonacci. Casa de artista: Sergio Adriano H. Disponível em: https://vimeo.com/477751076

RAMOS, Célia Maria Antonacci. Apontamentos da arte Africana e afro-brasileira contemporânea: políticas e poéticas. São Paulo: Invisíveis Produções, 2021.

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. Companhia das Letras: São Paulo, 2016.

SCHWARCZ, Lilia Moritz e GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SERGIO ADRIANO H. Disponível em: https://www.choquecultural.com.br/pt/artista/sergio-adriano/>

FICHA TÉCNICA

Artista: Sérgio Adriano H | Curador: Claudinei Roberto da Silva | Assessoria de Imprensa: Néri Pedroso | Educativo: Cyntia Werner | Design gráfico: Jan M.O | Produção: Galeria Choque Cultural

